



PUBLICIDADE

**Somos informação segura**  
semmais.pt

**+ Região** | Diretor **Raul Tavares** | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1310 9.ª série | DISTRIBUÍDO COM O **Expresso**

Sexta-feira  
**18 julho**  
**2025**  
0,50

# semmais



**REPORTAGEM**  
**JAVALIS DA ARRÁBIDA SÃO PERIGO E AMEAÇA REAL**

Págs. 2/3

**ENTREVISTA**

**JOÃO PEREIRA, DO SPGL, AFIRMA QUE “HÁ CRIANÇAS QUE SÓ COMEM UMA REFEIÇÃO QUENTE NA ESCOLA**



Pág. 6

**ESPECIALISTAS CONFIRMAM PRAIAS PARA RICOS E PARA POBRES NO NOSSO LITORAL**

Há cada vez mais impedimentos ao acesso a praias do Litoral Alentejano. Especialistas contactados pelo Semmais não têm dúvidas de que os privados estão a seleccionar clientela, contrariando a lei.

Pág. 4

**SECIL CELEBRA 95 ANOS DE ATIVIDADE E QUER CONTINUAR A SER ‘ÂNCORA’ NA REGIÃO DE SETÚBAL**

A empresa, quase centenária, está focado na sustentabilidade, segmento onde tem investido dezenas de milhões de euros. E está empenhada em manter-se como âncora na região e criadora de emprego.

Pág. 10

**SOCORROS MÚTUOS DE SETÚBAL EM FESTA QUER EXPANDIR-SE MANTENDO ADN NOS SERVIÇOS**

A comemorar o 137.º aniversário a Associação de Socorros Mútuos Setubalense continua a ser uma referência na prestação de serviços médicos e sociais. Agora prepara-se para expandir valências.

Pág. 5

**CÂMARA DO BARREIRO NÃO DESISTE DA LIGAÇÃO AO MONTIJO E NÃO APLAUDE EVENTUAL CIRCULAÇÃO DO METRÔ DENTRO DA CIDADE**



Pág. 5

**POLITECNICO SETUBAL**  
POLYTECHNIC UNIVERSITY

**CTESP** CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS  
**CANDIDATURAS ABERTAS**



O talento é o teu ponto de partida.

WWW.IPS.PT | ESTUDAR@IPS.PT



PUBLICIDADE

ESTE ANO JÁ FOI AUTORIZADO O ABATE DE 499 ANIMAIS NO PARQUE DA ARRÁBIDA

# Javalis nas localidades constituem perigo real para a saúde pública

Até 2032 prevê-se que se matem entre 20 a 30 por cento dos exemplares existentes, mas isso poderá não ser suficiente para travar o avanço de uma espécie que não tem predadores naturais na região e que todos os anos é responsável por dezenas de acidentes de viação.



**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

**OS AVISTAMENTOS** são diários. Os javalis tornaram-se parte integrante do quotidiano de várias localidades da península de Setúbal. Circulam por ruas e jardins, atravessam-se nas estradas, vão às praias, às hortas e aos caixotes de lixo. Perante as interrogações recentes, que colocam a possibilidade de os animais estarem a reproduzir-se de modo incontroável, o Semmais informou-se junto do Instituto de Conservação das Florestas e Natureza (ICNF) sobre o ponto da situação. “Expectável” e sem “descontrolo” foi como a situação foi descrita. Restam, contudo, as conclusões do Plano Estratégico de Ação do Javali em

Portugal, documento divulgado há menos de três anos e que deixa vários sinais de alarme, entre eles o facto de esta espécie que agora priva diariamente com os humanos, ser “um reservatório de doenças zoonóticas”.

Doenças zoonóticas são aquelas que podem ser transmitidas aos humanos pelos animais estando identificadas em todo o mundo mais de 200. Entre a extensa lista contam-se a brucelose, o dengue, a doença das chagas, a larva cutânea, a leishmaniose, a toxoplasmose e a raiva, sendo que esta até pode ser mortal. A conclusão foi apurada pelos especialistas do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar do mesmo estabelecimento que

contribuíram para a elaboração do documento que traçou a situação dos javalis em 15 áreas piloto, entre setembro de 2020 e dezembro de 2022. Uma das áreas em questão é o Parque Natural da Arrábida. Também o alastramento da peste suína africana através dos javalis é abordado como uma ocorrência óbvia.

“Representam perigo para a saúde pública” diz ainda o documento, salientando que a transmissão das referidas doenças, com potencial risco de disseminação por parte dos javalis, pode ocorrer através de bactérias, fungos ou vírus, podendo facilmente infestar humanos seja através de picadas, arranhões, saliva, sangue ou urina.

Ao nosso jornal o ICNF respondeu que “não existem dados absolutos sobre

a dimensão das populações de animais selvagens, trabalhando-se por isso com base estimativas”. Os técnicos referem, no entanto, que as ações de controlo das espécies (neste caso dos javalis) se realizam periodicamente. “No Parque Natural da Arrábida e áreas limítrofes são abatidos anualmente entre 400 e 600 javalis”, mantendo-se a população numerosa mas estável”. Para este ano, ainda de acordo com a mesma entidade, já foram autorizados “499 selos para esse efeito”, ou seja, já foram autorizadas quase cinco centenas de mortes de javalis.

A nível nacional, de acordo com as estimativas do Plano Estratégico de Ação do Javali em Portugal, existiriam em todo o território, em 2022 cerca de



277.385 animais (a oscilação foi calculada entre os 163.157 e os 391.612). Estes valores foram obtidos com base em vigilâncias e fotografias realizadas nas herdades que serviram de piloto ao estudo.

**30 POR CENTO DE EXTRAÇÕES PODEM NÃO CHEGAR**

Os estudos realizados desde 2020 e concluídos dois anos depois apontam para a necessidade de, num período que pode oscilar entre os cinco e os dez anos (2027 a 2032) abater entre 20 a 30 por cento dos javalis existentes no país. Essa percentagem é igualmente válida para o efetivo existente no Parque Natural da Arrábida assim como para o do Parque do Sudoeste Alentejano.

As razões avançadas para as percentagens de mortes (extrações) previstas são “os riscos para as pessoas e bens, as implicações em matéria de saúde pública e os impactos negativos sobre habitats, espécies e equilíbrio dos ecossistemas”.

“O javali é uma espécie cinegética oportunista e omnívora. Não tendo praticamente predadores naturais, a sua presença no território (da Arrábida) deve ser controlada”, adiantam ao nosso jornal os peritos do ICNF. Para isso aquele organismo refere que tem “procurado responder com a maior celeridade possível aos pedidos

de correção de densidade populacional, promovendo também ações com zonas de caça, agricultores ou outras entidades”.

Mas, se o ICNF diz que a morte anual de 20 a 30 por cento dos animais pode ser decisiva para o controlo das populações, os estudos dos especialistas da Universidade de Aveiro não são tão assertivos. Considerando que os dez por cento de abates que se verificavam em várias regiões até 2022, aqueles responsáveis afirmam também que “20 a 30 por cento podem não ser suficientes”. Além disso, referem que uma já aludida campanha de realocação dos animais também não é uma solução válida, garantindo que essa experiência já foi efetuada, com resultados negativos, noutros países: Acabaram sempre por regressar aos locais onde antes se alimentavam.

A realocação, que também já foi sugerida para os javalis que agora percorrem as praias da Arrábida e algumas ruas de Setúbal, parece então ser uma solução descartada. “O ICNF não tem competência para autorizar o abate de javalis em áreas urbanas, por estarem em causa questões de segurança pública. Nestes casos compete às forças de segurança, no âmbito das suas atribuições, assegurar a proteção de pessoas e bens e atuar sempre que se justifique o con-

trolo da presença da espécie nesses contextos”, referem os especialistas do organismo estatal.

Refira-se que não existem dados relativos a prejuízos que os animais tenham causado em terrenos agrícolas da península de Setúbal. Apesar de muitos relatos, a verdade é que não são conhecidos casos de gravidade extrema. Em Azeitão, que devido à sua localização será uma das zonas preferidas da espécie, segundo disse à nossa reportagem a presidente da junta de Freguesia, Sónia Paulo, “apenas se registou uma participação de um residente devido a prejuízos causados pelos javalis”. “Esse episódio único ocorreu no ano passado, na aldeia de Irmãos e Oleiros”, avança.

Por fim, no que se refere à intervenção destes animais em acidentes de viação (apontados igualmente como uma fonte de prejuízos) o Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Aveiro, socorrendo-se das estatísticas da GNR, refere que foram contabilizados 54 no distrito de Setúbal em 2019 (altura em que a região foi a segunda mais afetada em todo o país) e 33 um ano depois (sexto distrito a nível nacional). Nos dois anos em apreço contabilizaram-se 1.306 acidentes em todo o país causados por animais. Os javalis terão sido responsáveis por 83,7 por cento, enquanto veados e cervos intervieram, respetivamente, em 9 e 7,3 por cento dos sinistros. ■

**Como impedir entradas nas localidades**

Na impossibilidade de se poderem abater javalis dentro das localidades, os especialistas da Universidade de Aveiro entendem que uma das principais medidas a adotar é reduzir a disponibilidade de alimentos. Isso significa que, sobretudo junto dos estabelecimentos de restauração, se torna necessária a utilização de caixotes de lixo cuja abertura não seja possível. É igualmente sugerido que se evite a chegada dos javalis a locais onde se procede à alimentação de espécies domesticadas, sendo as colónias de gatos um dos exemplos frisados. Os estudos já realizados dizem, por fim, que os javalis se movimentam durante o dia nos matos e nas áreas florestais de árvores folhosas e pinheiros, assim como em praias, dunas, minas, pedreiras e lixeiras. As visitas às áreas mais urbanas ocorrem, maioritariamente, entre as 21h00 e as 3h00.

**7 DIAS**

**REPSOL LANÇA VENDA DE ESFERA DE ARMAZENAMENTO DE GÁS**

A Repsol lançou a venda negociada de uma esfera de armazenamento de gás propano e butano das suas instalações em Sines, nunca utilizada. “Em linha com o compromisso com a economia circular e a descarbonização, a Repsol está a enviar esforços para liderar a transição para um modelo energético mais sustentável, aplicando os princípios da economia circular em toda a sua cadeia de valor”, referiu a empresa, realçando que “esta venda permite dar uma segunda vida às infraestruturas de alto valor, otimizando a utilização e evitando a subutilização ou reciclagem prematura”.

**ZERO RECEIA QUE CHUMBO DA MINA DA LAGOA SALGADA SEJA “ÉPOCA ESPECIAL” PARA APROVAÇÃO**

A Zero manifestou preocupações sobre a Declaração de Impacte Ambiental desfavorável emitida pela Agência Portuguesa do Ambiente

**PRAÇA DE TOUROS DANIEL DO NASCIMENTO CELEBROU 75 ANOS**



A Praça de Touros Daniel do Nascimento, na Moita, assinalou quarta-feira os 75 anos da sua inauguração. Num texto publicado nas redes sociais, a Sociedade Moitense de Tauromaquia assinalou a “visão, audácia, afição e generosidade de um grupo de ilustres Moitenses” que contribuíram para a obra que fez nascer aquele equipamento.

(APA) ao projeto da Mina da Lagoa Salgada, nos concelhos de Grândola e Alcácer. A associação ambientalista disse rezear que a decisão da APA seja uma “época especial criada à medida para o projeto passar daqui a seis meses”, período que o promotor agora tem para reformular o investimento. Mas, para a Zero, “o tempo extra não permitirá ultrapassar enormes impactes inevitáveis” no território.

**“PALMELA NO TEMPO DA EXPEDIÇÃO DE CEUTA” É TEMA DA FEIRA MEDIEVAL**

A Feira Medieval de Palmela realiza-se este ano entre 26 e 28 de setembro e terá como tema “Palmela no Tempo da Expedição de Ceuta”, confirmou o município na segunda-feira. Em comunicado, a autarquia explica que tanto no Castelo como no centro histórico, o evento convida “os visitantes a recuarem até ao período entre 1414 e 1415”, contando com atrativos como “artesanos, restauração, música, danças, demonstrações de voo livre, apresentações de armas, torneios, cortejos, oficinas e animação permanente”.



**“Quero lembrar que se trata de uma candidatura independente e que não vamos seguir a orientações de nenhum partido, seja do PSD, seja de quem for**

**MARIA DAS DORES MEIRA,** sobre o apoio do PSD à candidatura Setúbal de Volta.

ESPECIALISTAS DEFENDEM MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS AUTARQUIAS NA OBSERVÂNCIA DA LEI

# Risco de praias para ricos e para pobres no Litoral Alentejano é real



**MEIA CENTENA** de alunos do ensino secundário e profissional, de vários pontos do distrito, participaram na 3.ª edição da academia de verão "Wave of Talent", uma iniciativa promovida pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), em parceria com o Fórum Estudante. O programa ofereceu semanas de atividades com base na metodologia "Design Thinking", como forma de desvendar um pouco da vivência no Ensino Superior, num percurso pelas cinco escolas do IPS, bem como as potencialidades dos territórios de Setúbal, Barreiro e Palmela.

**AS INTERDIÇÕES** às praias do Seixal e do Barreiro, na sequência de um derrame de combustível, foram levantadas no último sábado, após as águas terem sido consideradas livres de substâncias nocivas para a saúde. Um edital da Capitania do Porto de Lisboa confirmou que as análises efetuadas, em articulação com a Agência Portuguesa do Ambiente e a Direção Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, "não evidenciam a presença na água de substâncias nocivas para a saúde pública". Foram levantadas também as restrições nas praias fluviais do Barreiro, depois de no dia 3 o derrame ter atingido a zona.

Ao impedirem o acesso legal dos utentes às casas-de-banho, entidades que exploram as praias estão a selecionar a clientela e a contrariar a determinação do Governo, que declara aquelas zonas de livre acesso para todos.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

O GOVERNO já veio dizer que o acesso às praias é público e não pode ser negado. A declaração, feita por intermédio da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) colocou em causa a posição de empresários turísticos e de condomínios privados que haviam condicionado o acesso a sete praias na linha costeira de 45 quilómetros que vai de Grândola a Melides. O problema não está, no entanto, sanado e algumas entidades defendem que as autarquias deverão assumir responsabilidades, sobretudo no que respeita à gestão dos acessos rodoviários.

"É necessário fazer alterações à lei. Há serviços que deveriam estar sob a alçada dos municípios, nomeadamente os que se relacionam com a disponibilização de nadadores-salvadores e com a construção e gestão dos acessos às praias", disse ao Semmais um antigo responsável na autarquia de Grândola pelo setor das praias, Pedro Santos.

"Não podem existir praias para ricos e outras para pobres, mas esse é um risco real. Para que tal não aconteça é necessário que se mantenha a fiscalização e que os acessos cuja abertura agora foi determinada assim se mantenham", acrescentou Pedro Santos, que também já desempenhou funções na Quercus, uma das organizações não governamentais de defesa do ambiente que ao longo dos anos se tem vindo a manifestar contra as entradas condicionadas no Litoral Alentejano.

Este responsável entende que são os próprios promotores turísticos quem poderão estar a contribuir para uma ile-

galidade. "É um facto que, no caso das praias do concelho de Grândola, todos os empreendimentos que serão responsáveis pelos condicionamentos já estavam autorizados desde 2019. No entanto, ao pretenderem impedir ou selecionar os frequentadores, estão igualmente a correr sérios riscos de perderem também as bandeiras azuis que lhes são atribuídas anualmente como reconhecimento de qualidade. Acontece que um dos critérios para essa atribuição é precisamente a obrigatoriedade de manterem as praias acessíveis para todos. Se não cumprirem esse critério desvalorizam-se", explicou.

Pedro Santos entende, por outro lado, que as divergências no que se refere às praias do Litoral Alentejano podem vir a conhecer novos capítulos. "Nos últimos anos a qualidade das praias melhorou, mas isso não foi para todos. Creio que pode existir uma tendência para se criarem conflitos e isso passa pelo acesso às casas-de-banho nas praias que, diz a lei, devem ser acessíveis para todos os utilizadores, mas que, pelo que parece, poderão vir a ser mais um fator de diferenciação. Ao impedir-se o acesso a estes equipamentos, assim com aos de socorro, pode estar a contribuir-se para a criação de praias para ricos e praias para pobres", reforçou.

## AINDA NÃO EXISTEM CONTRAORDENAÇÕES

Na faixa costeira em causa há praias onde, até à passada semana, era necessário apresentar a identificação para poder transpor as cancelas guardadas por seguranças privados. Era assim, por exemplo, na Galé-Fontainhas, onde se tentava controlar a chegada de banhistas e evitar

que os de fora se misturassem com os que ocupam os empreendimentos turísticos existentes no local. Essa situação foi interrompida na passada semana e os responsáveis foram avisados de que ficavam sujeitos a coimas.

Face às situações irregulares detetadas em pelo menos sete praias da região, os promotores encetaram conversações com a APA e garantiram que não irão continuar a condicionar os acessos. A própria ministra do Ambiente e Energia, Maria Graça Carvalho, confirmou essa situação adiantando, no entanto, que por existir um entendimento e o compromisso entre os intervenientes, ainda não foi decretado o pagamento de nenhuma contraordenação.

Num conjunto de 21 praias na linha costeira de 45 quilómetros, entre Troia e Melides, existem 21, das quais apenas oito têm acesso completamente livre. São elas a Troia-Mar, Bico das Lulas, Atlântica, Comporta, Carvalhal, Pego, Aberta Nova e Melides. Por outro lado, há sete que estão condicionadas devido a ação de projetos turísticos e que são de Troia-Galé, Duna Cinzenta, Camarinhos, Golfinhos, Garças, Pinheirinho e Galé-Fontainhas. No levantamento da APA foram também identificadas as praias da Torre e de Brejos por terem cancelas não autorizadas, uma com uso restrito devido a um empreendimento (Malha Branca) e duas novas fontes balneares (Dunas e Vigia). Diferente é a Praia da Raposa, que está inserida em terrenos que estão sob a guarda dos Serviços Prisionais (Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz) e que também serve para a realização de exercícios militares, sendo por isso interdita. ■



**A ASSOCIAÇÃO** ProtegeAlentejo avançou com uma providência cautelar no Tribunal Administrativo e Fiscal de Beja para suspender a instalação de uma Linha de Muito Alta Tensão (LMAT) entre os municípios de Ferreira do Alentejo e Sines. Em comunicado, a associação argumenta que "esta central (fotovoltaica) foi objeto de dois processos judiciais, ainda sem decisão final", assim como a LMAT foi alvo, em 23 de junho de 2024, "de uma ação de impugnação da Declaração de Impacte Ambiental, igualmente sem decisão definitiva".

**O TERMINAL** de Gás Natural Liquefeito (GNL) de Sines, operado pela Redes Energéticas Nacionais (REN), carregou um total de 90 mil cisternas desde o início da atividade, divulgou a empresa. Para a REN trata-se de "um número bastante expressivo, numa atividade que teve início em 2004 e que para além do abastecimento em Portugal continental, também serve a ilha da Madeira". Além do carregamento das cisternas, na segunda-feira "foi feita a 900.ª operação com navios no Terminal de GNL".

# Garantida a Terceira Travessia, Barreiro luta agora pela ligação ao Montijo

A autarquia não está satisfeita com o facto de o metropolitano de superfície poder vir a circular dentro da cidade. Diz que novas acessibilidades são fundamentais, mas ainda espera por pormenores sobre as acessibilidades.

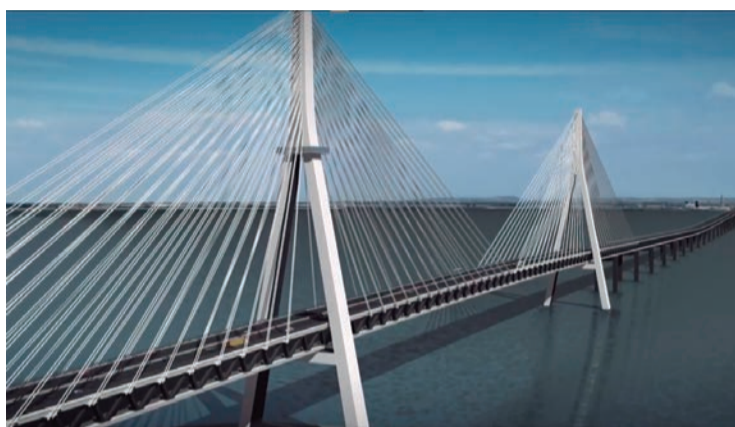
O GOVERNO anunciou na passada semana que o Barreiro será um dos locais de amarração da Terceira Travessia sobre o Tejo, que será rodoferroviária. Uma notícia já esperada e que, a par de outras obras, irá contribuir para que a cidade da margem Sul se torne num dos principais polos de transportes do país. A câmara regozija-se com a decisão, mas continua a lamentar não ter sido também anunciada a construção de uma ponte de ligação ao Montijo.

“É ótima a decisão do Governo. Estamos muito satisfeitos, não só pela construção da terceira travessia do Tejo (Chelas/Barreiro), mas também por ir ser reconstruída a ponte que vai voltar a ligar a cidade ao Seixal”, disse ao Semmais o vice presidente do município, Rui Braga.

Esta obra é, de resto, uma das mais requeridas localmente, uma vez que são apenas cerca de 600 (já contando com os locais de amarração) metros sobre o eio Coina que separam os dois concelhos mas que, por não existir há muitos anos, faz com que os moradores dos dois municípios tenham de fazer vários quilómetros e mais de meia-hora de viagem num percurso que

poderá vir a processar-se em dois minutos. Há, para já, e de acordo com o mesmo responsável, algumas questões que o município pretende ver esclarecidas. “Precisamos de saber, uma vez que foi anunciado que esta ponte também irá servir o Metro Sul do Tejo, qual será posteriormente o trajeto deste transporte para servir a cidade. Não queremos carris dentro da cidade”, referiu.

Rui Braga entende que levar o metropolitano de superfície para o interior da cidade poderá causar graves congestionamentos no tráfego. Refere, no entanto, que a expansão deste meio de transporte é funda-



mental para os concelhos ribeirinhos.

O autarca referiu, por outro lado, que a autarquia espe-

rava igualmente que pudesse ser anunciada a construção da ponte que iria ligar aquele concelho ao do Montijo. “Para nós

## Um barco pôs fim a uma travessia de 46 anos

Os 600 metros que atualmente separam o Barreiro e do Seixal transformaram-se em 17 quilómetros. No entanto, nem sempre foi assim. Durante 46 anos, entre 1923 e 1969, existiu uma ponte entre as duas margens do rio Coina. Era uma ponte ferroviária que demorava cerca de cinco minutos a ser transposta. Servia então para facilitar as deslocações de milhares de operários e estudantes (transportou 50 mil pessoas em 1927 e 100 mil em 1960). Uma obra que foi sempre acarinhada pelas populações das duas margens. Até que, em 1961, com a construção

da Siderurgia Nacional, se começaram a escutar vozes discordantes. A ponte, dizia-se, não permitia a circulação de navios capazes de transportes maiores cargas. A verdade é que cinco anos depois, num acidente nunca explicado com clareza, uma embarcação acabou por embater num dos pilares e derrubou parte do tabuleiro. As reparações não mais se fizeram e, com a interrupção da circulação de comboios naquele local, findou também o projeto que previa a existência de um ramal ferroviário entre o Barreiro e Cacilhas.

continua a ser uma obra essencial. Já a defendíamos quando se colocou a hipótese de o futuro aeroporto ser construído no Montijo e continuamos a defendê-lo. É fundamental para o plano rodoviário que inclui os vários concelhos desta zona. Só com essa ponte, que em termos de distância terá sensivelmente a mesma que nos separa do Seixal, será revolido um sério problema que dura há muitos anos”, adiantou.

Rui Braga salientou depois, a propósito da ponte que irá ligar Lisboa ao Barreiro, que “é importante que o nosso concelho seja dotado de um conjunto de acessibilidades, de ligações, ao novo projeto, que sendo rodoferroviário implica um grande aumento de tráfego e pessoas”. “Precisamos que o Governo fale connosco, que nos explique o que vai ser feito e quando. Até ao momento isso ainda não aconteceu. Tal como defendemos as ligações ao Seixal e ao Montijo, também defendemos a interligação do Governo com as autarquias”.

O estudo prévio relativo a estes projetos e também o estudo de impacto ambiental deverão estar concluídos, segundo disse o ministro das Infraestruturas, Miguel Pinto Luz, até março do próximo ano. Só depois deverão ser avançadas com mais rigor as previsões de custos. Recorde-se que só a Terceira Travessia sobre o Tejo terá uma extensão de 15 quilómetros e será fundamental na linha ferroviária para o comboio de alta velocidade que se prevê venha a ligar Lisboa a Madrid. ■

TEXTO JOSE BENTO AMARO

# Socorros Mútuos quer expandir sem descorar ADN e qualidade do serviço

A CELEBRAR o 137.º aniversário, a Associação de Socorros Mútuos Setubalense procura continuar a ser considerada uma referência na prestação de serviços sociais e médicos, e ambiciona expandir as valências, concentradas no centro da cidade, sem que isso coloque em causa do seu ADN e a qualidade dos cuidados prestados.

“O nosso maior desafio é sempre o dia de hoje. É dar continuidade ao trabalho que desenvolvemos e que as valências que temos possam continuar a ser de referência, tanto na área clínica como na social. Também pensamos no futuro para além deste espaço físico, que não queremos,

contudo, abandonar, porque faz parte da nossa identidade. Fazemos parte da baixa de cidade, a zona histórica”, diz Fernando Paulino, presidente da direção da associação, ao Semmais.

Atualmente com valências como Centro Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Cantina Social, Loja Amiga, Centro de Medicina Física e Reabilitação e ainda uma área Clínica com 16 especialidades, a associação conta com 2500 associados efetivos e 40 trabalhadores nos quadros. “Continuamos a ter um trabalho de referência na cidade. Neste momento, temos cerca de 40 utentes no Centro Dia e 45 no Serviço de Apoio Domiciliário.

Na área da saúde, por exemplo, atendemos perto de 3 mil utentes por ano. Por isso é que, no futuro, é tão importante termos novas instalações num espaço diferente. Onde nos encontramos já somos confrontados com algumas limitações e por isso, também para manter o conforto e qualidade dos nossos serviços, temos de pensar em dar um salto. O pedido de terreno já foi feito à câmara, mas talvez seja difícil ainda este mandato existir alguma resolução”, revela.

Na conversa, Fernando Paulino lamentou o facto de um dos projetos que a associação tinha, que era a constituição de uma creche no âmbito do Plano



de Recuperação e Resiliência, ter sido barrada pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), mas reitera que não vão desistir de potenciar as instalações que seriam destinadas para aquele fim. “O nosso objetivo com aquele projeto era dar resposta a 46 crianças, face à falta de vagas nesta zona da cidade. A APA deu um parecer irredutível, ar-

gumentando que esta era uma zona crítica de cheias e que não se podia constituir um equipamento daquela natureza. Não desistimos de fazer algo com impacto na comunidade e estamos a pensar projetar, por exemplo, uma residência para estudantes”, explica o presidente. ■

TEXTO DAVID MARCOS

REPRESENTANTE DO SPGL APONTA AS GRANDES CARÊNCIAS DO ENSINO NO DISTRITO

# “Há crianças que só comem uma refeição quente na escola”

Em conversa com o Semmais, o representante do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) na Península de Setúbal, João Pereira, traçou o quadro do ensino. Predominam os tons escuros. As mesmas cores que se abatem sobre o resto do país: Faltam professores e pessoal operacional. O edificado escolar é, na sua maior parte, velho e desajustado. Há alunos que passam o ano letivo sem terem aulas a, pelo menos, uma disciplina. As crianças estrangeiras que não falam uma só palavra de português ou inglês estão cada vez mais dependentes da boa vontade de quem leciona, assim como as que necessitam de acompanhamento especial.

**ENTREVISTA** JOSÉ BENTO AMARO

## Que retrato faz do ensino no distrito?

No distrito de Setúbal o ensino está como no resto do país. Vamos vivendo à custa da boa vontade dos professores e do seu voluntarismo. Existe uma imensa falta de recursos, sejam humanos ou técnicos. A falta de professores que se faz sentir é, no entanto, algo que já era expectável. Os sucessivos governos preferiram esconder o problema e não tomaram as medidas necessárias. Desde o início do ano letivo que Setúbal é dos distritos mais carenciados a nível de docentes. Pior, só mesmo Lisboa. Aquilo que está contabilizado a nível nacional são 16.597 horários em falta. Desses, quase 5.500 são em Lisboa e 2.339 em Setúbal. No país houve cerca de 30.000 alunos que não tiveram pelo menos uma disciplina e no distrito o número estimado é de cerca de 5.000.

## Como foram ultrapassados os problemas?

A falta de professores foi camuflada. Muitas escolas recorreram à atribuição de horas extraordinárias aos docentes que já lá estavam. Houve, naturalmente, uma sobrecarga enorme. Mas isso permitiu que muitos alunos não estivessem longos períodos sem aulas. Em determinados casos, sobretudo no primeiro ciclo, distribuíram-se alunos de turmas sem professor por outras turmas. Em vez de 25 alunos passou-se a ter 28 e 30. Claro que isso afeta a qualidade do ensino.



**A integração dos alunos migrantes é um problema complicado**

## O Estado resolveu chamar às escolas professores já reformados de modo a suprir as faltas. Como correu esse regresso em Setúbal?

Creio que no país inteiro houve 56 professores reformados que aceitaram regressar ao ativo. No distrito não te-

mos conhecimento de caso algum. O que aconteceu foi que alguns docentes concordaram em prolongar o seu tempo de permanência nas escolas para além do horário normal.

## Como tem corrido a integração de alunos estrangeiros e também dos que têm necessidades especiais?

Os alunos migrantes no distrito de Setúbal são muitos. Não temos um número certo, mas são milhares. A sua integração é um problema complicado. Muitos, tal como os respetivos encarregados de educação, não falam uma só palavra de português ou de inglês. Os problemas destes alunos poderiam ser parcialmente solucionados se existissem os meios humanos que permitissem, por exemplo, aumentar o número de horas para o ensino do Português como língua não materna. Essa mesma carência reflete-se igualmente no acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais. Há crianças com au-

tismo, leucemia ou problemas motores, entre muitos outros, que acabam por não ter o acompanhamento que lhes deveria ser facultado pelo Estado. Este é também um dos grandes problemas que se coloca às escolas do distrito.



**Os governos preferiram esconder o problema e não tomaram as medidas necessárias**

## E o parque escolar? Como o caracteriza?

Com a transferência de poderes para as autarquias a situação das escolas ficou, na generalidade, pior. Aumentaram as assimetrias, porque as escolas dos municípios mais ricos podem sofrer melhoramentos que são quase impossíveis de realizar nas dos municípios com menos posses. A verdade é que a maioria das escolas do distrito necessita de obras profundas. Há muitas com contentores a servirem de salas de aulas e também existem muitas onde ainda nem sequer existe um ginásio.

Temos inúmeras situações em que no inverno os alunos têm frio e no verão não aguentam o calor dentro das salas. A todos estes problemas as autarquias respondem dizendo que o dinheiro que o Ministério da Educação lhes transfere não é suficiente.

## Isso influencia o desempenho escolar...

Claro. Além disso o distrito tem muita gente de camadas sócioeconómicas mais baixas. Muitas crianças só comem uma refeição quente por dia: a que lhes é fornecida nas escolas. Outras chegam ao meio-dia sem terem comido nada. Imagine quais os níveis de concentração que se podem exigir a um aluno que está com frio e fome.

## Como podem estes problemas ser ultrapassados a curto/médio prazo?

Basta que o Estado cumpra as recomendações da OCDE para a Educação. Essas recomendações dizem que seis por cento do PIB deve ser canalizado para o sistema educativo de cada país mas, em Portugal, o valor das transferências para essa área, desde o pré-escolar até ao Superior, é apenas pouco mais do que três por cento. O Estado tem de perceber que o dinheiro aplicado na Educação é um investimento e não uma despesa. ■



“Não podem fazer na Educação o que fizeram com a Saúde”

**As tabelas nacionais de classificação das escolas atiram para o fim da lista muitas escolas públicas e destacam algumas privadas. O Ensino privado é melhor do que o público?**

Não é essa a leitura que fazemos dessas classificações, com as quais nem sequer concordamos, porque não existe igualdade comparativa. Há muitas escolas pública no fundo da lista cujos alunos e professores se esforçam tanto ou mais do que os professores e alunos de escolas privadas. NO SPGL defendemos que a escola pública tem de ter recursos para poder cumprir cada vez melhor a sua função. Não queremos que tudo isto se torne ensino privado. Não queremos que aconteça na Educação o mesmo que se passou na Saúde, com os dinheiros públicos a serem dados aos privados. Fique bem claro que não atacamos o privado, mas entendemos que o financiamento público terá de ser canalizado, maioritariamente, para a escola pública.

Equipamento da Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Casal do Marco terá 70 vagas para lar, 32 para centro dia e 60 para o apoio domiciliário.

**A ESTRUTURA** Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) que está a nascer em Casal do Marco, concelho do Seixal, estará concluída até ao final do ano e cumprirá uma antiga aspiração da Associação Unitária de Reformados e Idosos do Casal do Marco (AURPI Casal do Marco).

Em causa está um investimento superior a 3,5 milhões de euros, fruto de uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) no âmbito da Requalificação e Alargamento da Rede de Equipamentos e Respostas Sociais. “A Associação tem 16 anos e desde o início que pensamos fazer um equipamento para beneficiar a comunidade local.

## ERPI no Casal do Marco vai reforçar várias respostas no concelho



O nosso concelho ainda tem poucas respostas deste tipo e aqui na zona não havia nada. Foram pensadas várias coisas e os sonhos foram-se alargando. O projeto terá 14 anos e o PRR deu-nos oportunidade para avançarmos.”, explica ao Semmais, Miguel Silva presidente da AURPI.

O equipamento terá dará mais 70 vagas para lar, 32 para centro dia e 60 em apoio domiciliário. “Procurámos construir um projeto que fosse ao encontro desta resposta e das necessidades da nossa popu-

lação. O objetivo é atender, agora de uma forma mais cómoda e adequada”, acrescenta.

A obra está a ser concretizada num terreno de 4400 m2 cedido pelo município que, no total, investiu 1,600 milhões. “A câmara esteve sempre ao nosso lado, apoiou-nos e nunca nos deixou desistir deste projeto”, sublinha Miguel Silva.

Além da construção, a associação terá ainda de investir em equipamentos e na contratação de profissionais para as novas valências. “Estamos em

fase de uma candidatura para esse financiamento e o investimento previsto é de 400 mil euros, em camas, cadeiras, mesas e outras coisas. Em relação aos profissionais está a ser analisado, mas só tomaremos alguma decisão mais próximo da abertura da ERPI”, disse.

Para Miguel Silva este é um passo decisivo no extenso trabalho que a associação lidera tem feito ao longo da última década. “Temos investido ativamente em atividades para os nossos associados, através

de caminhadas, convívios e refeições em datas festivas. O último sócio inscrito tem o número 860, mas sócios regulares pagantes temos perto de 400. Procuramos que a nossa comunidade seja ativa e tenha dinâmica. O nosso ex libris acaba por ser o grupo de Coral, “Cantar de Amigos”, que sofreu uma pausa na pandemia e regressou muito forte. Só este ano fizeram entre 25 a 30 apresentações e já receberam mais convites”, revela. ■

TEXTO DAVID MARCOS

PUBLICIDADE

PREÇO MÉDIO DE VENDA NO CONCELHO RONDA OS 250 MIL EUROS

# Moita reúne as preferências na AML para compra de casa

Uma habitação custa, em média, 248 mil euros. Autarquia diz que o aumento da procura é consequência das melhorias das condições de vida. Terceira Travessia do Tejo terá implicações diretas no concelho, onde serão construídos os acessos.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

O **CONCELHO** da Moita foi considerado o mais apetecível, entre todos os que estão integrados na Área Metropolitana de Lisboa (AML) para aquisição de casa. A constatação, referente ao segundo semestre deste ano, é da Idealista, a plataforma online que oferece serviços de imobiliário em Portugal, Espanha, Andorra e Itália.

De acordo com os dados agora revelados, o preço médio da habitação no concelho da Moita foi estimado em 248 mil euros, sendo que o segundo (Alenquer) é de 265 mil. Na lista que inclui a procura na zona da AML constam também o Barreiro, na oitava posição, Palmela, na décima, e Almada, em décimo primeiro lugar.

Em declarações ao Semmais, o presidente da câmara, Carlos Albino, revelou satisfação pela escolha, lembrando contudo que as preferências de quem compra e também as de quem procura casa para alugar, “são consequência de um conjunto de ações que têm vindo a ser desenvolvidas pelos serviços municipais”.

“As pessoas estão a descobrir as muitas qualidades que o território apresenta e isso reflete-se no de-



sejo de aqui residirem e, também, de aqui trabalharem”, acrescentou o autarca, revelando que “da parte dos serviços municipais tem existido sempre um esforço para aumentar as condições de habitabilidade e conforto”.

## AUTARQUIA DESTACA ATRATIVIDADE DOS INCENTIVOS

Carlos Albino salientou que estes resultados agora anunciados não refletem apenas a oferta para construção. “Há um trabalho de fundo que tem vindo a ser desenvolvido desde há algum tem-

po, trabalho esse que visa dar à população uma série de incentivos. Um deles é, por exemplo, o apoio aos alunos do primeiro ciclo do ensino básico, a quem são oferecidos diversos manuais escolares”. “Estamos a aumentar a capacidade de dar boas respostas aos desejos das famílias e isso passa por aspetos tão importantes como a saúde, a habitação, a segurança ou as acessibilidades”, acrescentou.

Após destacar a importância do crescimento do parque habitacional (serão construídos 2500 fogos na zona da Fonte da Prata), Carlos Albino frisou que têm dado entrada nos serviços camarários vários outros pedidos para construção de casas, sejam de promotores ou de pessoas que tentam fazer moradias individuais. “O que é necessário é que a câmara dê uma resposta rápida a todas as solicitações”, disse.

O crescimento do parque habitacional, conforme refere o autarca, deverá continuar a aumentar: “O anúncio da construção da Terceira Travessia sobre o Tejo é uma excelente notícia. É a ponte que vai ligar o Barreiro a Chelas, mas é também uma obra que irá beneficiar imenso a Moita, uma vez que é nos terrenos do nosso concelho que serão construídos os acessos rodoviários não só dessa ponte, mas também da que fará a ligação entre o Barreiro e o Seixal. Ficaremos com uma localização e acessibilidades privilegiadas, pois estaremos a 20 minutos de Setúbal e a cerca de 30 de cada uma das duas pontes sobre o Tejo já existentes”.

Os dados da Idealista referem, por outro lado, que entre os 50 concelhos do país onde a habitação é mais cara contam-se Almada (décimo primeiro lugar, com 468.629 euros), Setúbal (vigésimo segundo, com 461.507 euros) e Sesimbra (trigésimo primeiro, com 453.340 euros). ■

## Autarquia sadina defende que sitio arqueológico tem de coexistir com Parque de Merendas da Comenda

**DEPOIS** do Instituto do Património Cultural ter proposto a classificação nacional da Comenda, a câmara de Setúbal veio a público defender que os estudos aos vestígios arqueológicos romanos encontrados em 2021 devem ser aprofundados, mas não abdica da utilização do Parque de Merendas pela população.

Num parecer enviado à referida entidade, à CCDR - LVT e ao Património Cultural, I.P, o município pede “uma reavaliação técnica atualizada” e uma “investigação mais abrangente, baseada na escavação arqueológica sistemática do perímetro arqueológico”, pelo que, diz, a atual proposta de classificação é “prematura e desproporcionada”. “É necessário que esses valores sejam conhecidos e salvaguardados, mas aquilo que lá está não é incompatível com o tem sido feito. Os equipamentos que voltámos a instalar para usufruto da população não criam qualquer conflito com os achados ar-

queológicos. Defendemos que sejam feitos estudos, não temos nada contra isso, é necessário conhecer a história daqueles objetos e populações, mas isso pode coexistir com a utilização do parque de merendas.”, disse ao Semmais o presidente André Martins.

Segundo a autarquia, “os objetivos de salvaguarda patrimonial podem continuar a ser assegurados pelo regime jurídico já existente, nomeadamente pela Zona Especial de Proteção (ZEP) do Palácio da Comenda e pelo estatuto “em vias de classificação”, pelo que uma das soluções poderia passar pela “adequação do perímetro da área” da ZEP e assim “abranger a totalidade da área arqueológica”.

A salvaguarda dos vestígios encontrados na Comenda é apenas mais um episódio na longa história daquele espaço, que durante muitos anos foi utilizado como Parque de Merendas de utilização pública, mas foi encerrado em 2021 pelos no-



vos proprietários da Herdade. No início de 2023, fruto de uma decisão em tribunal, a autarquia procedeu à demolição das vedações e de pilaretes, devolvendo à população o usufruto do espaço. Em maio, o município assumiu competências de gestão da área, através de um protocolo celebrado com a Agência Portuguesa do Ambiente.

“Queremos que aquela zona seja valorizada e protegida e, por isso, defende-

mos que sejam feitos mais estudos. Agora a criação de um parque arqueológico para evitar o uso das populações terá sempre a forte oposição do município. É uma conquista de gerações e não há um levantamento ou estudo que coloque em causa a utilização do espaço”, defende André Martins. ■

**TEXTO** DAVID MARCOS

   /setubalconnect

# SETÚBAL



# CONNECT

Comércio • Cultura • Património

# O FUTURO DO COMÉRCIO DE SETÚBAL TEM UM NOME

JÁ SABE QUAL?  
EM BREVE, CONECTADOS.

Consórcio



UNIÃO das  
FREGUESIAS de  
SETÚBAL



Financiamento



PRR  
Plano de Recuperação  
& Resiliência



REPÚBLICA  
PORTUGUESA



Financiado pela  
União Europeia  
NextGenerationEU

CIMENTEIRA INSTALADA EM SETÚBAL CELEBRA 95.º ANIVERSÁRIO

# Secil reitera compromisso como âncora da criação de emprego na região

Empresa quase centenária está focada na sustentabilidade. Um dos principais investimentos feitos na fábrica do Outão foi o Clean Cement Line (CCL), avaliado em mais de 80 milhões.

**TEXTO** DAVID MARCOS

A SECIL está empenhada em manter-se como empresa âncora e criadora de emprego na região, através da fábrica do Outão, instalada no Parque Natural da Arrábida. Este compromisso foi reafirmado na cerimónia da 22.ª edição dos Protocolos de Colaboração e Financiamento entre a Secil e o Movimento Associativo Setubalense, realizada recentemente.

“A Secil está em Setúbal desde o início do Sec. XX e tem o firme propósito de se manter como âncora do emprego e criação do emprego na região, como um centro de conhecimento e de engenharia e como parceiro social responsá-

vel, contribuindo para elevar a península de Setúbal para um novo patamar de coesão económica e social. Como dizemos, somos feitos de Setúbal, da sua pedra e das suas gentes, mas Setúbal também é feita com o cimento Secil e com a histórica participação da empresa na vida do concelho”, destacou Gian Raffainer, um dos administradores da empresa, na cerimónia.

Um dos últimos grandes investimentos feitos pela cimenteira foi o projeto Clean Cement Line (CCL) que, estimado em mais de 80 milhões, visa melhorar o impacto ambiental da produção através de uma operação mais sustentável e moderna. Estima-se que, por via deste projeto, seja



possível reduzir 20% as emissões de CO2, 30% os custos de operação e ainda ser uma infraestrutura livre de combustíveis fósseis, permitindo, assim, ser uma das cinco fábricas de cimento mais sustentáveis da Europa.

De acordo com Gian Raffainer, a empresa está também a implementar um “Plano de Renovação

de Infraestruturas da Fábrica do Outão” e os “resultados são já bastante visíveis no recinto e na portaria da Estrada da Rasca”. Estas intervenções vão estender-se “em breve à Estrada do Cirio da Arrábida e à zona do nosso Cais”.

A cerimónia serviu ainda para anunciar a renovação e atualização dos protocolos de colabora-

ção e financiamento com cerca de uma centena de associações de Setúbal e Azeitão, uma iniciativa que a empresa mantém há mais de duas décadas.

“Desde 2003, data em que iniciámos este projeto de responsabilidade social da Secil, que já apoiámos mais de 120 instituições de Setúbal e Azeitão, beneficiando milhares de setubalenses nas áreas desportiva, cultural e de inclusão social”, disse Gian Raffainer.

O apoio atribuído este ano, que volta a contemplar instituições de inclusão social, culturais e desportivas, foi alargado a cinco novas entidades, entrando na longa lista as modalidades amadoras do Vitória FC, o Remo Clube Lusitano, os Ídolos do Chinquilho da Anunciada, a Associação das Coletividades do Concelho de Setúbal e a Fábrica da Igreja Paroquial de São Sebastião. ■

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

## FEIRA DE SANTIAGO SETÚBAL

SETÚBAL CONTEMPORÂNEA

**24 JULHO A 3 AGOSTO 2025**

**24/07 | 22H00**  
DINO D'SANTIAGO

**25/07 | 22H00**  
CARMINHO

**26/07 | 20H30**  
TRAQUINAS GRUPO

**26/07 | 22H00**  
FINDA, A LOVE STORY  
UM ESPETÁCULO DE DANÇA SOBRE O AMOR

**27/07 | 22H00**  
EMANUEL

**28/07 | 22H00**  
MC KEVINHO

**29/07 | 22H00**  
GNR

**30/07 | 22H00**  
NONINHO NAVARRO

**31/07 | 22H00**  
PONGO

**01/08 | 21H30**  
20 ANOS CDK /MCP  
(DOUTORADO PRO, KRAZYE LOKO, STILL G, SINA, CEM MANHA, MARREK)

**01/08 | 23H30**  
BRANKO

**02/08 | 22H00**  
DIOGO PIÇARRA

**03/08 | 22H00**  
BÁRBARA BANDEIRA

ecoeventos

[WWW.FEIRADESANTIAGO.PT](http://WWW.FEIRADESANTIAGO.PT)

PRODUCIDA E CONSUMIDA SUSTENTAVELMENTE



JOVEM JUDOCA DO VITÓRIA FV DESTACA-SE EM COMPETIÇÃO NACIONAL

# Gabriel Salgado aponta a novos voos depois de bronze nos juvenis

Na estreia no nacional o atleta do Vitória FC arrebatou uma medalha de bronze. Treinador João Martinho elogia o judoca e já aponta os aspetos a melhorar no próximo escalão.

TEXTO DAVID MARCOS

O JUDOCA do Vitória FC, Gabriel Salgado, admite que irá trabalhar e dedicar-se ainda mais à modalidade, tendo em vista o salto ao escalão de cadetes, depois de no final de junho ter conquistado a medalha de bronze na sua estreia no Campeonato Nacional de Juvenis, realizado em Aveiro.

A competir na categoria -50kg, o jovem enfrentará novos desafios na próxima temporada, onde encontrará atletas mais maduros e desenvolvidos tecnicamente. “Vou começar a treinar mais vezes por semana e espero replicar e melhorar os resultados desta época. Estou ciente de que nos cadetes existem atletas que têm mais força e técnica do que eu, mas vou trabalhar para igualá-los”, disse Gabriel Salgado ao Semmais.

Sobre a conquista do bronze no Nacional de Juvenis, o judoca sadi-no referiu que o resultado superou as expectativas, sobretudo porque

esteve lesionado dois meses. “Fiz sobretudo corrida e trabalho de recuperação no Vitória. Não tinha grandes esperanças. Ia fazer o meu melhor, tentar chegar a um pódio, mas não sabia o que podia acontecer. Depois os combates são uns atrás dos outros, vão ficando mais difíceis e cheguei a estar muito cansado.”, explicou o atleta.

Perspetiva diferente tem o treinador e responsável pelo judo vitoriano João Martinho, que confiava na qualidade e empenho do seu judoca. “Não havia expectativas definidas, mas ao longo do campeonato foi revelando boas sensações e o 3.º lugar até, se calhar, sabe um bocadinho a pouco. Ele no segundo combate, por exemplo, eliminou o atleta que era o mais forte da categoria, um dos favoritos. Fiquei satisfeito com o resultado, mas acredito que deixou margem para mais”, afirmou o técnico.

MODALIDADE FOI INCENTIVADA PELA MÃE

A aventura de Gabriel Salgado no judo tem sido sempre através

do Vitória FC e começou devido a um desafio da mãe. “Ela já tinha praticado judo e, quando tinha 10 anos, perguntou-me se eu queria experimentar e praticar. Na altura fui com o meu irmão e acabei por gostar e continuar na modalidade”, explicou o jovem.

Para João Martinho o judoca tem já bons argumentos para o escalão de cadetes, que o ajudam nos seus combates, mas também aspetos a melhorar, até fruto da idade e de alguma inexperiência. “Ele é muito robótico. Aquilo que lhe peço procura fazer logo e, isso, nos combates acaba por ser bom, porque definimos dois ou três objetivos e ele atinge essas metas. O problema é quando sai desse registo. Em treino pode soltar-se mais e procurar outras coisas para melhorar. Depois tem muita resistência, aguenta combates longos, mas falta-lhe alguma flexibilidade e diversidade de recursos técnico para surpreender os adversários. Mas é normal para a idade dele”, sublinha o treinador. ■



## Participação na Taça de Portugal anima Charneca de Caparica FC

O Charneca de Caparica FC já prepara a temporada de 2025/26, que contará com grande atrativo, além da participação na 1.ª Divisão Distrital da AF Setúbal, com o regresso da equipa à Taça de Portugal, fruto da vitória na Taça da AF Setúbal, na última época.

Ao Semmais, o presidente da direção, José Manuel Santos, não esconde a satisfação pela conquista e pela participação na “prova rainha” do futebol português, depois da estreia em 2017, quando defrontou o Operário de Lagoa: “Vencer a Taça AFS reforça o estatuto da equipa como uma das mais fortes da região, consolidando o trabalho desenvolvido ao longo da época. Foi um prémio justo pelo esforço coletivo de jogadores, equipa técnica e direção, funcionando como um impulso anímico para projetos futuros”.

Contudo, uma das novidades para a próxima temporada é a não continuidade do treinador Victor Conceição, que esteve no clube época e meia e guiou o emblema à referi-

da conquista. “A decisão de encerrar o ciclo foi tomada por ele, após uma reflexão conjunta sobre o percurso feito. Entendemos que era o momento certo para ambas as partes seguirem caminhos diferentes. Da nossa parte, iniciámos um novo projeto técnico com a ambição de dar continuidade ao crescimento do clube”, explica o dirigente.

O lugar vai ser ocupado por Ricardo Aires, de 46 anos, que treinava os escalões de formação desde 2021 e que, no ano passado, foi campeão distrital de juniores. “A direção do clube viu no mister Ricardo Aires alguém que tem uma visão clara sobre como construir uma equipa a médio e longo prazo, focada no desenvolvimento dos jogadores e na criação de uma identidade sólida. Garantir estabilidade pode ser fundamental para o sucesso”, sublinha.

A pensar na próxima temporada, o clube procura montar um plantel com uma “mistura de jovens promissores e jogadores experientes”, com o objetivo de melhorar resultados,



mas com cautelas face ao nível do campeonato. “O Charneca de Caparica tem consolidado ano após ano a estabilidade na 1.ª Divisão Distrital da AF Setúbal, terminando em 8.º nas duas últimas temporadas. Isso pode indicar uma boa consistência, mas também crescimento para um salto mais ambicioso. Dependerá muito da equipa e do grupo envolvido. Uma abordagem mais prudente pode garantir a permanência na divisão, fazendo o melhor campeonato possível, sendo que o próximo vai ser extremamente competitivo”, defende José Manuel Santos. ■

TEXTO DAVID MARCOS

## Miguel Oliveira nas mãos da Yamaha

DEPOIS de ter sido obrigado a desistir no GP dos Países Baixos, o piloto almadense aparecia motivado no último fim-de-semana em Sachsenring, para o GP da Alemanha. Contudo, uma queda levou Miguel Oliveira a abandonar a prova.

Numa altura em que se discute quem continuará a correr na Pramac, se ele ou o companheiro de equipa, o australiano Jack Miller, depois da equipa italiana ter anunciado o turco Toprak Razgatlioglu para o próximo ano, o “Falcão” desvalorizou a pressão dos resultados. “Não vou estar preocupado com isso, tenho simplesmente de andar de moto e dar o meu melhor. Se isso for o suficiente para continuar aqui ou não, tudo bem. Se não, há outra vida para além disto”, disse à Sporttv.

Miguel Oliveira, ainda assim, não deixou de lamentar a situação e os rumores em torno da equipa, apontando baterias à montadora japonesa. “O meu contrato é com a Yamaha, ou seja, indiretamente tem a ver com a equipa (Pramac), mas ao mesmo tempo não tem nada a ver com a equipa. Quem manda aqui é a Yamaha que já, há muitas corridas atrás, tomou a decisão para um piloto em 2026. Agora têm mais pilotos que lugares”, afirmou.

Dos sete Grandes Prémios que Miguel Oliveira correu terminou quatro, três desses em posição de pontos. De referir que uma lesão retirou o piloto da corrida na Argentina e por consequência nos Estados Unidos, Catar e Espanha. ■

TEXTO DAVID MARCOS

EDIÇÃO DESTE ANO INSPIROU-SE NA "DIVERSIDADE" DA CULTURA SADINA

# Cerca de uma dezena de espetáculos encerra Mostra de Artes Performativas

Da programação multidisciplinar destacam-se os projetos desenvolvidos pelas comunidades, em especial no âmbito da Operação Integrada Local na União das Freguesias de Setúbal.

**TEXTO** DAVID MARCOS

**TERMINA** este sábado a 7.ª edição da Mostra de Artes Performativas de Setúbal que, iniciada no dia 10 deste mês sob o tema "Diversidades", apresenta até ao dia do encerramento cerca de uma dezena de atividades.

Com espetáculos, performances, instalações, percursos performativos, exposições e experiências imersivas, o evento assume-se também como espaço de liberdade e criação artística dinamizada pela comunidade da cidade. "Nos dois últimos anos temos desenvolvido projetos no âmbito do PRR para as comunidades desfavorecidas. Nesta edição queremos mostrar um pouco do que tem sido feito e trazer à

reflexão os problemas dos bairros, a questão da diversidade e da liberdade. Não só numa questão etnográfica, mas de diversidade de género, de escola e religiosa, até. Era fundamental fazermos este alerta, porque os bairros e as suas gentes têm a própria cultura e compõem-se pela diversidade", explica Mónica Duarte, chefe da Divisão de Cultura e Património da câmara, a entidade promotora.

Nesse sentido, destaca-se a apresentação este sábado de um conjunto de projetos apoiados pelo PRR, no âmbito das Comunidades em Ação, candidatura OIL - Operação Integrada Local na União das Freguesias de Setúbal, Coesão Socio-territorial



IMAGEM DR

Através das Margens. Às 10h00, a loja "See My Style" é palco da iniciativa "Palavras que Ferem VS Palavras que Curam", do projeto Palavras que Ferem da Dar Cor à Vida; às 10h15 há "Sem Muros

nem Ameias", no Largo Defensores da República, e às 10h30, o Largo da Misericórdia recebe "Restos de Oblação", ambos do projeto PO.VOAR, da Dar Cor à Vida.

A mostra passa também pelo Largo da Ribeira Velha, com "Ensaio para a Humanidade", do projeto Teatroterapia da Resina 2.0 e, a partir das 21h30, no Jardim do Largo de Jesus, apresenta-se "Jardim Humano", do projeto Ópera nos Bairros. A Associação Setúbal Voz encerra o evento com um concerto.

"Inicialmente procurou-se chegar a um público mais emergente, não elitista. Havia este espaço na programação para as artes mais contemporâneas e alternativas. Foi esse o objetivo quando decidimos arrancar com este projeto, valorizando o que já existia. Nos últimos anos temos procurado aproximar os públicos e chegar às comunidades. E, depois, tentámos descentralizar a oferta e mostrar às pessoas que a cultura pode ser conseguida em vários sítios", conclui Mónica Duarte. ■



A força do serviço público  
Qualidade. Inovação. Confiança. Compromisso.

**Apresentação  
do livro *Apontamentos  
para a História dos  
Serviços Municipalizados  
de Setúbal***

**Lançamento das Comemorações  
do Centenário dos SMS**

**FORUM LUÍSA TODI  
23 JULHO, 15 HORAS**

**Contamos com a sua participação!**



# “À Descoberta de Um Verso” reclama mais espaço para poesia



IMAGEM: DR

“À DESCOBERTA de Um Verso” é a mais recente obra publicada pelo economista José-António Chocolate que, além de reclamar mais espaço mediático para a poesia, pretende cultivar a curiosidade do leitor e desmitificar alguns dos preconceitos sobre este estilo de escrita.

O livro resulta da vasta experiência na escrita do autor, através de projetos como a Semmais Alentejo, Alentejo Ilustrado e outras obras publicadas como “A Voz das Palavras”, “O Lugar e o Momento” e “Entre a Música e a Poesia”. “Esta experiência, em especial na revista do Semmais, permitiu-me amadurecer a ideia de que a poesia deveria merecer, como em uma certa altura em especial nos jornais regionais, mais espaço. Havia sempre um cantinho para a poesia, desde os jovens valores ao aparecimento de outros poetas. Desde que

estou a colaborar com o Alentejo Ilustrado, tenho publicado um poema mensalmente e vou tentá-lo traduzir, quer ao nível do entendimento da forma, da estética, das figuras de estilo, como da substância, para fazer entender que os poetas não são nenhuns loucos, são pessoas que convivem no dia-a-dia com as coisas e que, portanto, apreendem e querem extravasar esse sentimento. Com base nessa ideia reuni 26 poemas e 26 textos e editei este livro”, explica ao nosso jornal José António Chocolate.

A obra apresenta poemas de diversos estilos de escrita dedicados a diferentes temas que inquietam e inspiram o autor: “A ideia é demonstrar que a poesia pode ter várias formas, falar de muitos sentimentos e dar expressão a esses sentimentos de forma variada. Mas os meus temas preferi-

dos são o silêncio revisitado, o silêncio que a gente pretende e que não é um silêncio, nem uma solidão imposta, é qualquer coisa que se procura”.

José-António Chocolate tem procurado promover o livro e a poesia junto da comunidade educativa e já desenvolveu, no Alentejo, algumas ações nas escolas. “Aquilo que faço é falar com a bibliotecária e com uma professora e ofereço o livro a uma determinada turma. Depois de lerem, fazem uma atividade em que podem escrever. Temos tido experiências interessantíssimas, poemas muito bonitos. Estamos a falar das idades entre os 15 e os 17 anos, um período muito crítico para aqueles miúdos que podem encontrar na escrita uma forma de expressar os sentimentos”, explica. ■

TEXTO DAVID MARCOS

## Agenda



### SAMUEL LERCHER TRIO

O pianista francês apresenta-se em Azeitão no “Jazz na Vila”. Com André Rosinha no contrabaixo e Bruno Pedroso na bateria, assume o seu papel no piano para interpretar “Fractal”.

### Setúbal

19 de julho, às 21h30



### “SING SING”

O Cineteatro João Mota acolhe mais uma sessão dedicada ao Ciclo de Óscares, desta feita ao filme de Greg Kwedra, nomeado para melhor ator principal, melhor argumento e melhor canção original.

### Sesimbra

20 de julho, às 21h30

PUBLICIDADE

**FMM SINES**  
FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO

**25.º FMM SINES**

FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO

**18-26 JULHO 2025**

47Soul • A Pedreira • Ácido Pantera • Ali • Ana Lua Caiano • Article15 • Bateu Matou • Bazzookas  
Bia Ferreira • Bonga • Capicua - Um Gelado Antes do Fim do Mundo • Éda Diaz • Fábio Ramos • Fidju Kitxora  
Fidjus Codé di Dona • Gabriele Leite • Julieta Venegas • Kalàscima • Ko Shin Moon • Kokoroko • Lena d'Água  
Luca Argel • Maestro Espada • Maria Mazzotta • Mats Gustafsson & Kimmo Pohjonen • Mick Strauss 'In the Dark'  
Miss Universo • Mokoomba • Nação Zumbi • Orchestra Baobab • Pamela Badjogo • Queralt Lahoz • Roberto Chitsonzo  
Rokia Traoré • Sahra Halgan • Sami Galbi • Sara Curruchich • Selin Sümbültepe • Susobrinho • Tago Mago • Taiga  
Tamer Nafar • The Mystery of the Bulgarian Voices ft. Georgi Andreev and Quarto Quartet  
Tribute to Max Romeo • Umafricana • Warsi Brothers • Youssou N'Dour • Zar Elektrik • Zeltia Irevire

MÚSICA • COM • ESPÍRITO • DE • AVENTURA

REMARKABLE ARTS FESTIVAL  
EUROPE FOR FESTIVALS  
EFFE LABEL 2024-2025

ORGANIZAÇÃO



PATROCINADOR PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



APOIO



PARCEIRO



www.fmmsines.pt

**EDITORIAL**  
**RAUL TAVARES**  
*DIRETOR*

## Quando a percepção desafia os factos

Volto ao tema das percepções dando conta do último relatório do Observatório de Segurança e Defesa (SEDES) segundo o qual a criminalidade em Portugal diminuiu 1,3% nos últimos 25 anos. No mesmo período, a cobertura mediática de crimes aumentou 130%. Estes dados, que neste mais recente momento da nossa vida coletiva têm sido exponenciados, não podiam ser mais claros e o contraste ainda mais gritante.

O estudo analisou as capas dos cinco principais jornais nacionais e revela um fenómeno que, não raramente, estamos a normalizar. A dicotomia parece ser esta: Estamos a viver mais seguros, mas a sentir-nos mais inseguros. E este é que é o perigo, numa narrativa alimentada por políticos e pela bolha mediática. Neste caldo, que está a toldar a realidade, o populismo e, no caso da comunicação social, o sensacionalismo, reforçam a ideia de que o perigo espreita a cada esquina. E os imigrantes são o alvo privilegiado.

Não se trata de negar a importância de noticiar crimes, que é agora transversal a toda a media, mesma a dita de referência, mas quando a exposição se torna desproporcional e persistente, alimenta-se um sentimento coletivo de medo que pouco ou nada corresponde à realidade estatística.

As redes sociais, com a sua velocidade e falta de filtro, agravam e amplificam este fenómeno. Um crime isolado, replicado em centenas de partilhas e comentários, ganha dimensão de epidemia, a narrativa política acompanha e faz-se ecoar nas massas, e assim, a informação perde contexto, com a emoção a substituir a razão.

A SEDES propõe soluções concretas: a realização de inquéritos de vitimização, capazes de captar experiências de crime não denunciadas, e uma comunicação mais eficaz por parte das forças de segurança e da magistratura. Medidas que visam não apenas informar, mas esclarecer, restaurando a confiança dos cidadãos.

O desafio é grande. Informar é necessário, mas alarmar não pode ser o objetivo e contrária, mesmo, a responsabilidade dos jornalistas.

Se queremos uma sociedade realmente segura, temos de começar por exigir mais verdade na forma como a segurança nos é comunicada. Porque viver com medo, quando os dados mostram que temos menos razões para isso, é desperdiçar o progresso que já alcançamos.



**À PARTE**  
**LEVI MARTINS**  
*DIRETOR DA COMPANHIA MASCARENHAS-MARTINS*

O que é que andamos para aqui a fazer? É uma pergunta que me parece que pode e deve ser colocada no plural, porque a responsabilidade pelo que se passa à nossa volta é a soma do que cada um de nós decide fazer. De que lado estamos? O que é que desejamos mesmo para o nosso país, para a nossa cidade ou aldeia? Ainda temos algum tipo de sonho, a capacidade de, tal como quando éramos crianças, projectar um conjunto de hipóteses e imaginá-las enquanto uma possibilidade de futuro? O que é que estamos disponíveis para fazer no sentido de transformar esses sonhos em realidade?

Leio notícias, percorro as redes sociais, olho à volta e é muito raro encontrar este tipo de idealização. Vimos uma era desencantada, em que se parte da sensação de derrota, de causas frustradas, guerras sem fim à vista, amplificação dos

## O VAZIO

conflitos e esmagamento de qualquer tipo de manifestação de ingenuidade. Penso nos meus filhos, que por enquanto ainda conseguem (conseguirão?) viver à margem desta sensação de que não há nada a fazer, recuso-me a ceder a esta ideia de que somos impotentes, de que nos resta uma espécie de luta fratricida, uma defesa primária do nosso território, como se as fronteiras devessem ainda ser muros, como se não conseguíssemos perceber o que é tragicamente evidente.

Já ficaram para trás as discussões sobre se o ser humano é intrinsecamente bom ou mau, a filosofia é só uma prateleira na secção de auto-ajuda, uma forma de adoptar uma ilusão suficientemente forte para se conseguir tolerar o intolerável, aceitar que o que é preciso é mesmo parar isto tudo e pensar. Parar para pensar. Suspender a acção imediata, a reacção, encontrar os espaços de excepção, de silêncio, de debate ponderado e lento. Valorizar o tempo, a duração, a presença, a escuta.

A realidade actual é a soma das acções ou omissões individuais. É a manifestação de poder de muitas demissões individuais, as quais são habilmente aproveitadas por quem tem verdadeiro desejo de poder, com frequência um desejo muito pouco

saudável, alimentado logo desde a infância pela necessidade de provar alguma coisa, seja na escola, em que os resultados são muito mais importantes que os processos de aprendizagem, seja em qualquer tipo de actividade extra-curricular, tantas vezes transformada em procura por mais distinções, um reconhecimento qualquer, que é talvez o motivo pelo qual chegámos aqui, a este paradoxo: o individualismo é o exercício de desumanização e descaracterização do indivíduo.

O que é que andamos para aqui a fazer? Queremos viver melhor, com isso estaremos todos de acordo, mas até que ponto é que estamos dispostos a ir? Esse viver melhor corresponderá exactamente a quê? Será que uma criança com fome e sem tecto deixa de sonhar, deixar de imaginar o que irá ser quando for adulto? A política transformou-se na gestão do desencantamento, na manipulação do instinto de sobrevivência, da indignação, da inveja, do medo do desconhecido. E está a deixar consumir-se, seja qual for o seu quadrante, pelo vazio filosófico e ético que é talvez um dos sintomas mais evidentes de que aquilo de que precisamos é de uma mudança estrutural, em que o dinheiro volte a ter apenas uma importância instrumental.



**ARTUR VAZ**  
*ESCRITOR*

Reconhecemos que pagar impostos representa uma das responsabilidades em qualquer sociedade, contudo existe uma profunda falta de respeito por quem paga, sem que o Estado dê as devidas contrapartidas sociais.

A falta de clareza e objectividade por parte de quem nos governa, leva-nos a ter que falar “terra a terra”.

Ou seja, cada um de nós terá que dar do seu rendimento esse tributo para suportar todos aqueles “filhotes da Nação” que Rafael Bordalo Pinheiro tão bem caracterizou a sugar a porca que, ainda hoje – passados tantos anos – continuam a representar tão dignamente a sua Ordem.

Quando ouvimos dizer que é preciso rentabilizar, logo nos vêm à cabeça as apregoadas estatísticas de conveniência sobre a descida do desemprego e a urgente necessidade de criar um sistema de saúde de modo a proporcionar melhores proveitos.

Enfim toda uma série de evasivas com o

## AS BANDEIRAS DO PAÍS REAL

intuito de tapar o sol com a peneira, não querendo assumir que a vida cada vez está pior, desmoronando as classes sociais menos favorecidas e aumentando de uma forma assustadora o fosso entre pobres e ricos.

Para a classe política instalada no poder, as estatísticas servem, acima de tudo, para argumentar que, por motivos e força dos que anteriormente governaram, se veem obrigados a tomarem decisões impopulares, para que o país não caia no colapso financeiro.

Tal como antigamente, neste contexto surge como analgésico o tão desejado patriotismo futebolístico, exaltando de novo o “bandeirame” num entusiasmo balofo, onde se realça a decadência da nossa própria identidade conquistada em Abril.

Perante todos estes índices de nacionalismo exacerbado, esconde-se a realidade de um país que se vai atolando num pântano de incertezas e de cessação de direitos conquistados, onde a hibridez de um extremismo populista sobrepõe-se à inquestionável necessidade de degolar uma crise que nos atormenta perante uma libertinagem de valores sociais e morais.

Tal como diz o velho ditado: “Casa que não há pão, todos ralham e ninguém

tem razão”, o governo reclama e exige dureza orçamental e política optando pelo acessório e esquecendo o essencial – dar ao país um rumo certo e acima de tudo falar ao povo com verdade e sem sofismas.

Todos os poderes instituídos deverão, mas em primeiro juízo o político, seja ele ou não detentor da confiança de quem o elegeu, primar pelo rigor e pela credibilidade nas suas opções.

Se assim não for, resta-nos aglutinar as forças necessárias de modo a suportarmos o delírio alucinatório de uma praga de devoradores que tem vindo a instalar-se de uma forma organizada na nossa sociedade, impondo normas e regras exclusivamente para seu benefício, originando indícios de descrédito no regime democrático.

Portugal não pode continuar a ser palco de lutas de sectores privilegiados, conquistando com os seus actos e acções, direitos cívicos e políticos ilícitos. A realidade social e política é outra, os direitos só se devem tornar em conquistas, quando esses mesmos direitos não vão contra o uso e fruto dos direitos dos outros.

Em suma, é tempo de uma mudança radical no comportamento dos agentes políticos. Se isso continuar a tardar, corre-se o risco de desvirtuar e perder quem sabe a própria Democracia.

### semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais

# Rede Doutor Finanças

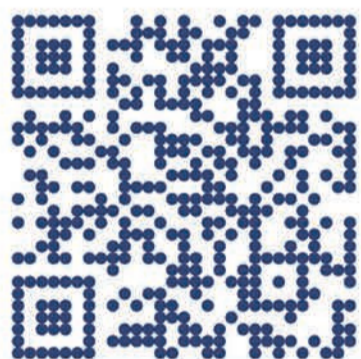
## Serviço gratuito

# Trato dos seus créditos por si.

**Carina Almeida** | Quinta do Anjo | 927 012 637\*



Saiba mais



Carina & Tavares – Lda está registado no Banco de Portugal, com o número de registo 0007586, como intermediário de crédito vinculado, sem regime de exclusividade, tendo celebrado contrato com as seguintes entidades: Abanca Corporación Bancaria, S.A., Sucursal em Portugal; Banco BIC Português, S.A.; Banco BPI S.A.; Banco CTT, S.A.; Banco Santander Totta, S.A.; Bankinter, S.A. - Sucursal em Portugal; Caixa Geral de Depósitos, S.A.; Novo Banco, S.A.; SICAM - Caixa Central e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo; Union de Créditos Inmobiliários, S.A., Establecimiento Financiero de Crédito (Sociedad Unipersonal) - Sucursal em Portugal. Carina & Tavares – Lda está autorizado a: i) apresentação ou proposta de contratos de crédito a consumidores; ii) assistência a consumidores, mediante a realização de atos preparatórios ou de outros trabalhos de gestão pré-contratual relativamente a contratos de crédito que não tenham sido por si apresentados ou propostos; iii) celebração de contratos de crédito com consumidores em nome dos mutuantes. Marca detida pelo Doutor Finanças Unipessoal Lda.

\*CUSTO DE CHAMADA PARA REDE MÓVEL OU REDE FIXA NACIONAL DE ACORDO COM O SEU TARIFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES

# Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO  
ÚNICO,  
RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsâmicas. Final de boca prolongado e agradável.

*Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle.  
A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes.  
Long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE MODERATION  
Bebe com moderação